



# Vimaranense

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

Redactor principal: Avelino de Sousa — Administrador: J. P. Moniz de Girão

N.º 282

SEXTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1865

4.º ANNO

## Guimarães, 4 de maio

O *Bracarense* deu começo ás verrinas, que tinha annuciado o seu redactor principal.

Esperavamos, porque tinhamos previsto que o despeito de uma derrota monumental havia de escandalisar o candidato-opposicionista do circulo 19; e contavamos mesmo com ellas, porque a conveniencia politica do sr. Passos convidava imperiosamente a inventar pretextos, que attenuem no juizo publico a impressao, que de si deixou o procedimento brioso dos electores vimaranenses.

Como desforço da justa repulsaõ, e da derrota espantosa, que soffreu, vieram pois as verrinas insolentes sempre, e sempre infundadas do sr. Alves Passos.

Podiamos, conhecendo os precedentes do homem, e os motivos da aggressão dixer passar em julgado as catilinarias do *Bracarense*, e não só podiamos fazel-o, mastalvez deveriamos assim pratical-o, se não vissemos n'estes libellos infamantes, manifesta a intenção e revelado o desejo de inaugurar, aqui, uma luta selvagem, alimentada de odios inventados, de malquerenças fingidas, e de intrigas de todo o ponto torpes!

N'esta supposiçao, porém, o nosso silencio seria mais que covarde, seria criminoso.

O laço de reciproca amizade, estreitando os homens sem prejudicar a politica, franqueando a convivencia, sem impedir as opinioes, respeitandol-as, sem offender os evangelisadores ou os crentes de qualquer rito politico, e que, para honra de todos, apertou sempre nos seus elos vigorosos as diferentes parcialidades d'esta terra, quer solvel-o o *Bracarense*, para ver se a paixao allucinada, o animo exaltado e o desvairamento da rasão lhe concede, o que nunca lhe pode dar o juizo recto, o animo sosegado e a rasão fria.

Engana-se a nòsso ver o *Bracarense*, e bom é que se illuda.

Os cavalheiros d'esta terra não holocaustam ás suas idéas politicas o porte, o trato e amizade pessoal, que tem regras prescriptas no codigol-social, e preceitos indelevelis no coração leal de quantos se presam.

Como todos os povos civilizados, os vimaranenses são tolerantes para com todas as convicções e para com todas as crencas.

Depois da luta abraçam-se todos, estimam-se reciprocamente, porque vencidos e vencedores ficam sempre honrados.

O *Bracarense* quer, porém, que uma tolerancia tão justa acabe; e pertende sobre as ruinas de todos os vinculos de sociabilidade reciproca estabelecer a sua politica de exclusão, odios e intrigas!

Creia que o não consegue.

As ipimisades, os pungentissimos desgostos, que tem produzido n'outras partes não os ha-de occasionar n'esta cidade.

Podê dizer o que quizer—o *estyllo* é o homem, e o homem é conhecido.

Todos nós vimos como correram as eleições n'esta cidade e assembléas ruraes.

Todos vimos o modo como procederam as authoridades locais.

Todos vimos a maneira, como se portaram as parcialidades diferentes, e os diferentes homens, que entraram na luta; e se a ella não tivessem concorrido o sr. Passos, e os seus illustres collegas do professorado, nem teriamos que combater uma calunnia, nem a authority local teria que prevenir excessos e desordens!

Diga-se isto por honra dos vimaranenses.

Se a *aguia afugentada* de Cabeceiras, do Porto, até de Braga, não fitasse de prumo esta cidade, nenhuma providencia era necessaria para manter a ordem, porque nenhum homem aqui era capaz de a alterar...

Mas a *aguia* podia trazer nas suas azas os assassinos da Povoza e do Bom Jesus, como trazia os milhafres da honra alheia, e n'esse caso cumpria a authority garantir a liberdade do suffragio contra as suas brutalidades.

Mas prevenir não é violar.

A força publica não é um motivo de pavor, mas uma rasão de confiança. E como medida de prevençao e rasão de confiança foi ella requisitada, sem ser todavia empregada nem ainda chamada ás assembléas electoraes.

Esta é que é verdade.

O sr. administrador do concelho não ameaçou, nem violentou pessoa alguma, e menos ainda o fez o illustre governador civil do districto, quando mesmo seja sua a carta, que o *Bracarense* transcreve no n.º 103!

Pois que diz essa carta? Onde está ali a ameaça, coaçao, violencia ou suborno, que a lei prohiba?

O ex.<sup>mo</sup> sr. Vieira, constando-lhe que alguém dizia, para convencer os seus amigos, que se não oppunha á candidatura do sr. Passos, escreveu, se escreveu, a alguns dos seus amigos, affirmando-lhes «que não só se oppunha, mas que seria para si o maior pesar vel-o apoiado por amigos seus particulares. (São phrases da propria carta transcripta).»

Mas isto é ameaça? Mas isto é coaçao?

Mas ha lei que prohiba a um funcionario, que é homem, e que é cavalheiro, restabelecer a verdade, alterada por miseraveis especuladores?

Nós não sabemos se o sr. governador civil escreveu a carta a que allude o *Bracarense*; mas se não a escreveu devia mesmo escrevel-a, e não

só a um, mas a todos os seus amigos.

Pois é possivel que um governador civil, é mais do que isso, um cavalheiro, que se presa, consinta na invocação do seu nome para um fim contrario aos interesses da politica, que representa, e opposto, diametralmente opposto, aos desejos que tem de ver bem representada no parlamento, a terra que lhe foi berço?

Pois já a dedicacão civica e o patriotismo são crimes, que a lei fulmine?

Que diz mais o sr. José Joaquim Vieira:

«Eu tenho hoje mais interesse do que tive para mim (no resultado da eleição) creia-me v. s.<sup>a</sup>, e por isso espero que os meus amigos me auxiliem hoje com a dedicacão de que são capazes.»

Onde se invoca ahi o principio da authority? Onde está a ameaça? Muito longe d'isso.

Esta peripetia é a copia eloquente de uma lealdade, que nunca ha-de comprehender os tartufos.

O sr. Vieira declara que deseja mais o vencimento do candidato progressista, do que tinha desejado o seu triumpho.

É era-lhe prohibido isto? Pois o funcionario deixa de ser cidadão por ser funcionario?

Pois o governador civil, porque é governador civil ha-de ser indifferente, como cidadão, ao acto mais momentoso da republica e mais importante para o futuro da sua terra e da sua patria?!

Quem se atreverá a affirmal-o?

Mas diz ainda o sr. José Joaquim Vieira que a questao da eleição era para si «uma questao de vida ou de morte?»

E depois?

Não será esta declaracão franca um novo titulo de honra incontestada para o magistrado illustre?

Não será esta declaracão o desmentido formal e cathorico a todas as invencões de violencias e ameaças?

Não será esta declaracão a manifestacão franca do magistrado, que é cavalheiro, e que assegura a impossibilidade do desforço, pela resignacão do mando?

E sem duvida.

O sr. Vieira declarou que esta questao era para elle, *de vida ou morte*. Isto é—que se perdesse a eleição se dimittia.

E o funcionario que se dimitte pertende vingar-se?

E o magistrado, que declara largar as insignias do poder, se for contrariado no seu desejo, premedita coaçoes?

A publicacão da carta, que o *Bracarense* dá, como do sr. governador civil, ha-de ficar ahi sempre, como monumento da sua muita dedicacão

por esta terra, como prova eloquente da sua lealdade politica, e como documento honroso dos seus bris nobilissimos.

Mas como conseguiu o *Bracarense* esta carta? Deram-lha? duvidamos. Roubou-a? podia ser.

Fosse, porém, como fosse, nós estimamol-a e estimamol-a muito.

## INTERIOR

### Lisboa, 3 de maio

(Do nosso correspondente)

Ainda na segunda-feira se discutiu na camara electiva a questao politica. O sr. Lamprea, deputado pela ilha da Madeira, poz em relevo as contradicções entre as declaracões do sr. presidente de conselho, o honrado marquez de Sá, e o sr. conde d'Avila, fazendo sentir a este que não se alcunhava impunemente de crancias e insignificantes uma maioria composta de homens intelligentes e serios, pois que se, como o sr. ministro disse, a mocidade cumpria ser modesta, a velhice cumpria ser prudente. O sr. Lamprea foi rigoroso na argumentacão e fallou por vezes com calor, mas não proferiu uma só phrase que mostrasse sequer pouco respeito para com os homens que estão no poder.

O sr. Levy defendeu o gabinete e principalmente o sr. conde d'Avila. Disse que a maioria não tinha rasão para considerar-se humilhada, pelo modo porque se formou o ministerio, por isso que alguns membros dessa maioria haviam aconselhado o sr. marquez de Sá—a que chamasse os srs. conde d'Avila e Julio Gomes, que elle, pelo menos, não se considerava humilhado, apesar de fazer parte da maioria. Disse tambem que o não se apresentarl-o ministerio completo, era isso da prerogativa da coroa. Isto já o sr. conde d'Avila tinha dito.

Que alguns membros da maioria disseram ao sr. marquez de Sá que aproveitasse e os srs. Julio Gomes e conde d'Avila para casco do gabinete, é fora de duvida, mas entenderam, como todos, que os restantes ministros seriam escolhidos da maioria. E em não succeder assim é que está a humilhacão e desconsideracão para com a maioria, no seio da qual não achou o sr. conde d'Avila um só homem com os dotes necessarios para gerir qualquer das pastas, como s. ex.<sup>a</sup> declarou.

—Antes de hontem á noite houve uma reuniao dos deputados da maioria em casa do par do reino o sr. Miguel do Canto e Castro. Com as adhesões que houveram sobre a setenta e tantos já o numero dos dis-

sidentes. O sr. presidente da camara não pôde concorrer á reunião, mas parece que mandou dizer que estava pelo que se assentasse. Dizeram apoiar no parlamento as medidas de interesse para o paiz, mas negar o apoio politico ao gabinete. Nomearam uma commissão, composta dos srs. Anselmo Braamcamp, Coelho do Amaral, e Oliveira Baptista para dirigirem a maioria na camara. O sr. duque de Loulé foi reconhecido como chefe do partido progressista, e deram-lhe um voto de confiança para tratar da fusão com o partido regenerador de modo a fortificar o partido progressista. Foram tambem unanimes as manifestações de consideração e respeito aos srs. marquez de Sá da Bandeira e Julio Gomes, manifestações de que estes dois respeitaveis cavalheiros são mais que muito dignos.

Concordaram tambem em não fazer progredir na camara a questão politica. Assim succedeu hontem. O sr. presidente da camara poz em discussão o contrato de navegação para Africa, e ninguem reclamou.

Hoje continuou a mesma discussão. Antes porem da ordem do dia pediu o sr. Barros e Cunha—para que antes da discussão do orçamento se discutisse o projecto dos vinhos. Este pedido não será de certo attendido. O debate sobre o orçamento é innegavelmente muito mais importante.

—Os amigos do ministerio affirmam que as camaras serão dissolvidas logo que o ministerio leve um cheque na camara, em qualquer questão levantada pela maioria ou opposição. Parece que se pretende ver se alguns membros da maioria, com receio da dissolução, se juntam aos que estão ao lado do ministerio. O systema pode ser bom, mas não me parece digno do governo nem dos deputados. Nem aquelle deve ameaçar, nem estes devem, por sua dignidade, humilhar-se ante tal ameaça. Ora por outro lado affirmam cavalheiros importantes da maioria disidente que nem o sr. marquez de Sá e o sr. Julio Gomes, nem o chefe do estado se mostram inclinados a acceder aos desejos do sr. conde d'Avila, que quer a todo o custo dissolver as cortes.

Que este estado não pode prolongar-se é opinião geral. O governo sabe que não tem maioria, e que pelo contrario apenas pode contar com 20 ou 30 votos. Não ha pois que duvidar—ou o governo se dissolve ou se dissolvem as camaras.

—Tem corrido ainda, hontem e hoje, que a regeneração não quer a fusão com a maioria. Diz-se por outro lado que o chefe do partido regenerador declarara a um importante membro da maioria, em seu nome e no dos seus amigos politicos, que accitavam a fusão com a maioria disidente com alvoroço, por entenderem que só pode resultar um bom e forte governo, que bem administre as coisas publicas. Que uma razão, além de todas havia para se levar a effecto a fusão com a maioria—é que já estava purgada dos insignificantes, que tem chamado sobre si a animadversão de todo o paiz.

A «Revolução» de hoje tambem escreve no sentido de fusão com os que se apartaram do governo. O que é certo é que poucos são os que não concordem em se elevar a effecto a fusão entre os dois partidos que mais se aproximam em idéas e principios politicos, o partido regenerador e progressista, afim de ver se d'ahi sae um governo forte e enérgico de que

o paiz tanto carece. Aguardemos pois os acontecimentos. Eu limito-me ao papel de chronista.

—Deu-se hoje á sepultura no cemiterio dos Prazeres o cadaver do sr. João de Souza Pinto de Magalhães, conselheiro d'estado, ministro honorario, e um dos representantes da nação no congresso de 1820.

—Amanhã verifica-se no palacio d'Ajuda a cerimonia da entrega da ordem da Jarreteira a S. M. o sr. D. Luiz. Na sexta feira ha parada geral das tropas da guarnição da capital, para assistir á qual foram convidados os embaixadores convidados, os embaixadores inglezes que trouxeram a ordem da Jarreteira.

—Em consequencia de haverem os srs. Lobo d'Avila e Petit desmentido o que publicaram na imprensa os srs. Maldonado e José Paulino, testemunhas do sr. M. de Carvalho, mandaram estes desafiar o sr. Paulino ao sr. Lobo d'Avila, e o sr. Maldonado ao sr. Petit. O ministerio da guerra porem a requisição do ministerio do reino mandou intimar aquelles officiaes para que se não batessem. Ha quem diga que por parte das testemunhas do sr. Sant'Anna se deu conhecimento á authority?! Custa-me a crer. Com tudo o sr. Paulino diz que para elle está a questão apenas adiada.

## EXTERIOR

### Despachos telegraphicos

Pariz 28.—O «Memorial diplomatico» publicou uma proclamação de Juarez, offerecendo terrenos e grandes vantagens materiaes a todos os que quizerem combater debaixo da sua bandeira.

O imperador Napoleão sahio para a Argelia.

S. Petersburgo 29.—O governo do czar communicou um despacho ao de Washington exprimindo o seu pezar pelo assassinio de Lincoln e as suas sympathias pela prosperidade dos estados-unidos.

Pariz 29.—A imperatriz Eugenia acompanhou o imperador até Fontainebleau. A' noite os estudantes quizeram fazer uma manifestação sympathica em favor do ministro americano, mas a rogos da policia não alevaram a effecto.

Nova-York 19.—O discurso feito nas camaras pelo vice-presidente Johnson não contem nenhuma explicação relativa ao programma politico que se propõe seguir, mas manifestou nelle que tem a intima convicção de que os traidores e cúmplices dos assassinatos que todos lamentam receberão o condigno castigo.

Mobila foi tomada no dia 12. Sherman occupou Raleigh.

Johnston, confederado, retira-se, evitando uma batalha. Julga-se que se renderá muito breve.

Stoneman tomou Salisbury, na Carolina do Norte.

Seward tem tido melhoras.

Diz-se que foi preso o assassino de Lincoln. Hoje fazem-se os funeraes pelo descanço de sua alma.

Roma 26.—As negociações de Veggezi terminaram satisfatoriamente para os governos da Santa Sé e de Victor Manuel. Este dispensa de prestar juramento politico os bispos nomeados para as dioceses vagas na Italia.

Quenstown 29.—Ha probabilidade de que se restabeleçam os srs. Seward pae e filho. O assassino foi preso. Mo-

bila foi tomada. Diz-se que o general Johnston capitulou.

Turim 29.—O senado regeitou o artigo sobre recrutamentos. Em consequencia disso os seminaristas continuarão a gosar da isenção do serviço das armas.

Pariz 29.—Em consequencia d'uma conferencia entre o general Grant e o vice-presidente Johnson foram presos o juiz Campbell e o ex-governador de Richmond.

Diz-se que grande numero de confederados quer passar ao imperio mexicano.

Frederico Seward continua melhor.

Corre voz que a cavallaria mandada por Kilpatrick prendeu o governador da Carolina do Norte, portador de um offerecimento do general confederado Johnston a respeito da entrega da Carolina a Sherman.

Davis teve depois uma conferencia com Johnston, por causa da qual retirou este o offerecimento de entrega.

O anniversario nacional de 2 de maio foi solemnizado com perfeita ordem: a multidão era immensa.

Londres 1.—Suicidou-se o almirante Fitroy. A rainha nomeou o principe de Galles, o conde de Gravelle e o duque de Rutherland para representarem a Gran-Bretanha na exposição universal de Paiz.

## BOLETIM

RIO DE JANEIRO, DE 23 DE MARÇO  
A 6 DE ABRIL DE 1865.

Durante a quinzena a que alludimos houve em nosso mercado de importação algum movimento em razão de supprimentos feitos por alguns retalhadores de artigos de maior consumo; não houve, porem, mudança importante na posição d'esses generos, por circunscreverem-se geralmente as compras a necessidades normaes, e não se notar ainda espirito de especulação no mercado.

As vendas mais notaveis foram as de vinho do Mediterraneo, que elevaram-se a 2,321 5/10 pipas branco e tinto, deixando alguma esperanza de melhor situação se entradas pequenas o coadjuvarem.

No mercado de exportação reduziram-se as vendas de café desde a partida de Navarre até ao fim de março a 4,700 saccas, pendendo alguns negocios das noticias que trouxe o paquete inglez *Oncida*. Desde então até hoje (6), sommam as vendas 39,500 saccas, ficando o mercado calmo. Os ultimos preços estabelecem para as qualidades superiores uma baixa de 100 a 150 réis em arroba, sustentando-se os preços das melhores, das quaes sem havido menor provimento.

Ha em ser..... 140,000 saccas.

As vendas de assucar foram regulares, effectuando-se alguns embarques para Portugal e portos do sul do Imperio.

No dia 30 do passado abriu-se o cambio sobre Londres a 26 e 26 1/8 d., e a estes algarismos, 25 1/2, 25 5/8 25 3/4 25 7/8, 26 e 26 1/8 d. fechou-se a totalidade dos saques sobre essa praça.

Sobre Pariz sacou-se de 370 a 373 réis, sobre Hamburgo a 695 réis, e sobre Lisboa e o Porto a 109 % a 90 dias.

As apolices geraes de 6 % foram negociadas a 92, 92 1/2, 93 e 94 %.

Não houve alteração na taxa do desconto,

Realizaram-se varias transações de acções aos preços seguintes: banco do Brazil, 10\$, 12\$ e 20\$ de premio; banco Rural e hypothecario, ao par; companhia brasileira de paquetes a vapor, a 73\$ e 71\$ de desconto, e companhia de illuminação a gaz, a 200\$ de premio.

Fretaram-se 14 embarcações, sendo 12 para o Cana e 2 para Hamburgo.

Additamos a este boletim uma tabella demonstrativa da procedencia, destino e valor das mercadorias importantes e exportadas pela alfandega da corte durante o anno de 1864, dividindo-a em semestres para facilidade das comparações.

## MERCADO MONETARIO.

CAMBIO.—Sommam os saques fechados pelo paquete inglez *Oncida*: Sobre Londres, lb. 500,000 a 25 1/2, 25 5/8, 25 3/4, 25 7/8, 26 e 26 1/8 d., não incluindo lb. 100,000 tomadas pelo banco do Brazil a 26 d. lettras de banqueiros.

Sobre Pariz 800,000 francos a 370, 362 e 373 réis.

Sobre Hamburgo, 550,000 m. b. a 995 réis.

Sobre Lisboa e o Porto tem regulado a tabella seguinte:

112 %	.....	á vista
111 %	.....	a 30 dias
110 %	.....	a 60 »
109 %	.....	a 90 »

APOLICES.—Tem-se negociado as geraes de 6 % a 92, 92 1/2, 93 e 94 %.

DESCONTOS.—Conservam-se nos bancos a 10 %, e na praça de 9 1/2 a 10 %.

ACÇÕES.—Negociaram-se as do banco do Brazil a 20\$ 10\$ e 12\$ de premio, sendo importantes as transações ao segundo preço, do banco Rural e Hypothecario ao par, da companhia Brasileira de paquetes a vapor a 73\$ e 71\$ de desconto, e da companhia de illuminação a gaz a 200\$ de premio.

## NOTICIARIO

**Chegada e partida.**—Chegou a esta cidade e partiu immediatamente para Lisboa o illustre deputado por Cabeceiras, Guilherme Augusto de Carvalho e Abreu.

**Vera Cruz.**—Festejou-se, como é de costume n'esta cidade, na capella de sua invocação, n'um extremo da cidade.

Pelas ruas os giraços e foguetes de busca-pés tiveram este anno menos uso. A musica do Zé Pereira é que é mais impertinente e apesar de tantas queixas e exconjuros, ainda d'esta vez restrugiu enfadonha e atormentou os ouvidos. *Quousque tandem Catilina...?*

**Flor mysteriosa.**—E' este o nome d'uma linda flor artificial, que appareceu n'um leilão de prendas, feito no Rio de Janeiro no mez passado em favor da sociedade de beneficencia d'aquelle imperio.

O bello primor d'arte é obra d'uma nossa illustre compatriota da cidade do Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rita Augusta Xavier de Novaes.

Deslocado o olho da flor desvendada-se o mysterio e apparecem duas lindas photographias, representando S. M. a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia e seu augusto esposo El-Rei D. Luiz.

Foi vendida por diversas vezes e de todas ellas subiram os lances a réis 550\$000.

E' adoravel o mysterio, que alem-mar lembra o amor das coisas patrias.

**O nariz de Mozart.**—Com esta epigraphe diz o *Jornal do Commercio*:

Tendo sido convidados a jantar os celebres compositores Mozart e Haydn o primeiro, que era mui galhofeiro e grande amador de vinho de Champagne, disse a Haydn:

—Aposto seis garrafas de champagne, que vou compor uma peça de musica para piano, que não sereis capazes de executar á primeira vista.

—Acceto a aposta, respondeu o maestro, rindo.

Mozart assentou-se a uma mesa, escreveu alguns compassos e apresentou-os a Haydn.

Este admirado da facilidade da composição, collocou-se ao piano exclamando:

—Mozart está endinheirado e quer pagar o champagne.

—E' o que vamos ver, respondeu este esfregando as mãos.

De repente Haydn, depois de ter preludiado no piano, parou.

—Como quereis vós que eu toque esta musica? exclamou elle, as minhas mãos devem achar-se nas duas extremidades do piano, e ao mesmo tempo, uma nota a tocar justamente no centro.

—Pois é isso que vos fez parar?

Muito bem, ides ver, respondeu Mozart, sentando-se ao piano como em vengo esta difficuldade.

Começou a preludiar.

Chegando á famosa passagem, sem parar, tocou a nota do centro batendo com o nariz sobre a tecla.

Todos desataram a rir.

Ora, convem saber-se que Haydn tinha o nariz rombo, ao passo que Mozart tinha-o mui comprido.

Haydn pagou, pois, a exiguidade da sua pertuberancia nasal com seis garrafas de champagne.

**Conflicto de tropa.**—Le-se no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro o seguinte:

Entre praças dos batalhões de voluntarios da Bahia e policial das Alagôas, aquartelados na Armação em Nyterohy, deu-se ante hontem ao anoitecer um conflicto serio, que felizmente não attingiu as graves proporções a que facilmente poderia ter chegado.

Começou a questão por uma disputa travada entre duas praças d'aquelles corpos, na occasião do rancho a que eram chamados indistinctamente, sendo motivo ou pretexto da rixa uma chicara de café. Dentro em pouco a luta tornou-se geral; estando armadas algumas praças do corpo de policia das Alagôas, e desarmados os voluntarios da Bahia, recoreram a pedras, que abundam na localidade, sendo precisos os maiores esforços dos officiaes presentes para separarem os combatentes.

Deste conflicto resultou ficarem gravemente feridos um voluntario da Bahia, com uma cutilada na frente, e um policial das Alagôas, com pedradas no rosto, e na cabeça. Sendo a luta á beira do caes, cahiram ao mar tres voluntarios da Bahia, um dos quaes appareceu hontem morto na praia de Nyterohy; de um não se sabe, e o outro foi salvo, com uma pequena ferida em um pé. Houve algumas contusões; mas sem gravidade.

Apenas chegou a noticia a Nyterohy, seguiu para a Armação o sr. coronel Fonseca de Brito, chefe do estado maior da guarda nacional, comparecendo depois o sr. desembargador Tavares Bastos, o chefe de policia da provincia acompanhado de policiaes a

cavallo, e varios cidadãos e juntaram seus esforços aos dos commandantes e officiaes dos dois batalhões alli aquartelados, afim de serenar os espiritos ainda escandecidos pela rixa.

O 6.º batalhão de voluntarios (2.º da provincia do Rio de Janeiro) estava-se exercitando no manejo do fuzil, quando recebeu a noticia do conflicto, desvirtuada pela má vontade ou incuria de alguém, que figurava varias praças d'aquelle batalhão como victimas da desordem da armação. Immediatamente um grande numero de praças, calando as baionetas, poseram-se a correr para o lado da Armação, gritando que iam acudir a seus camaradas: e só aos esforços dos officiaes do mesmo batalhão deveu-se o ter-se conseguido faser retroceder essas praças e recolhe-las ao quartel de Santa Leopoldina. Pode-se imaginar o que teria acontecido se esses esforços não fossem tão bem successidos.

Hontem pela manhã apresentou-se o sr. ministro da guerra no quartel da Armação, e mandou seguir para a corte o batalhão policial das Alagôas, que veio na barca *Ferry* das 10 horas da manhã.

**Te-Deum.**—Cantou-se hontem ás 5 horas da tarde na capella imperial o *Te-Deum* mandado celebrar pela illm.ª camara municipal da corte em acção de graças pelos brilhantes feitos de armas do exercito e da armada nacional do estado Oriental.

Assistiram ao acto SS. MM. H. e SS. AA, a sr.ª D. Leopoldina e seu augusto consorte, e os srs. ministros do Imperio, justiça, marinha, fazienda e estrangeiros.

A guarda de honra foi feita por dous contingentes do 5.º batalhão de infantaria de linha e 4.º da guarda nacional da corte.

O templo estava ornado com apurada riqueza e gosto.

Affluia muito povo á cerimonia.

(Idem).

**Terrivel incendio no mar.**—De um jornal estrangeiro transcrevemos a seguinte noticia de um temeroso incendio, occorrido a bordo do vapor «General-Lyon», nas alturas do cabo Hatteras.

Eis o que se lê a este respeito no referido jornal:

«Pela chegada a Nova-York, em 2 de abril, do paquete «General-Sedgewick», proveniente de Wilmington, Carolina do Norte, soube-se a triste noticia de um grande desastre maritimo occorrido na sexta-feira precedente.

O vapor «General-Lyon», em viagem de Wilmington para a fortaleza de Monroe, conduzindo a bordo perto de 600 pessoas incendiou-se nas alturas do cabo Hatteras e ardeu completamente. O desastre proveio do contacto d'uma luz com um barril de oleo de kerosene e dentro de poucos instantes o navio era inteiramente envolvido pelas chammas.

Em todo o tempo que durou este sinistro, o vapor «General-Sedgewick» e um outro conservaram-se proximos do «General-Lyon».

Ambos empregaram os maiores esforços para socorrer os infelizes a quem ameaçava a mais cruel das mortes; porem foi quasi debalde que o tentaram, tão impetuoso era o vento e tão revoltoso se achava o mar. Poucos passageiros, apenas uns 35 ou 40, se salvaram.

A scena era aterradora. Muitos, entre estes, varias mulheres e crianças, impellidos pelo temor, atiraram-se ao mar, para não morrerem queimados,

e perderam a vida nas ondas. Os que ficaram a bordo foram victimas do furor do incendio.

Eis a relação dos passageiros do «General-Lyon»:

Officiaes e equipagem; 240 homens e 11 officiaes do regimento 56 do Illinois. Estes infelizes regressavam a seus lares, depois de findo o seu tempo de serviço. 16 homens do 3 de artilheria pensylvaniana; 157 prisioneiros unionistas soltos sob palavra. Alem d'estes, mais 167 refugiados, entre homens, mulheres e crianças, todos com destino para o norte; 2 officiaes commissionedados e 18 praças do regimento 89 de Nova-York.

Ve-se, pois, que de 600 pessoas, 560 encontraram a morte nas chammas, ou nas vagas.

(Commercio do Porto)

**Os poetas de Madrid e a rainha de Hespanha.**—No dia 19, diz a «Epocha» de Madrid, foram recebidas no palacio real as distinctas poetisas e distinctos poetas que celebraram com magnificas composições generoso rasgo da nossa augusta soberana.

Im apresentar á rainha o «album» que lhe dedicam.

S. M. recebeu-os a todos summamente commovida e quasi com as lagrimas nos olhos.

Entre as poetisas que tiveram a honra de assistir, contam-se as sr.ªs de Armino de Guesta y Saez de Melgar, e as senhoritas de Balmaseda, Riego del Pica, Espejo, Grassi e outras cujos nomes nos não lembram.

Entre os poetas vimos os muito conhecidos srs. Fernandez y Gonzales, Fernandez Guerra, Justiniano, Santisteban, marquez de Cabrinana, Fernandez Grilo, Puente y Apecechea, Valeta, Cañete, e o sr. Mondejar, author da linda poesia as «Quatro flores», tão apreciada n'uma das reuniões do sr. Rada.

Alem d'estes, havia outros muitos illustrados litteratos cujos nomes sentimos não ter presentes.

O sr. Fernandez Guerra foi o encarregado de apresentar o «album» a S. M. desempenhando admiravelmente o que por todos lhe havia sido incumbido.

A rainha respondeu com palavras cheias de ternura, dizendo que guardaria para sempre com orgulho um livro tão precioso.

Depois de entregue o «album», as elegantes poetisas e os dignissimos poetas tiveram a honra de beijar a mão a Suas Magestades.

(Idem)

**Movimento maritimo.**—Movimento maritimo entre o Rio de Janeiro e o Porto:

A 31 de março entrou n'aquelle porto a galera portugueza *Castro II*, com 40 dias de viagem e 148 passageiros portuguezes.

**Rendimento do fisco.**—A alfandega do Rio de Janeiro rendeu no dia 31 de março . . . 48:858\$794 réis  
Do dia 1 a 30 . . . 1,386:324\$833 «

Total em março. . . 1,445:183\$627 «

**Recebedoria do municipio.**—A recebedoria do municipio rendeu no dia 31 de

março. . . . . 6:264\$074 réis  
Do dia 1 a 30. . . . . 329:980\$239 «

Total em março. . . 336:244\$313 «

**Passageiros do paquete.**—Relação dos passageiros vindos do Rio de Janeiro no ultimo paquete chegado a Lisboa:

Manuel de Souza Ferraz, Albino Moreira Marques, Joaquim Francisco de Araujo, Raymundo Eloy dos Santos, Joaquim Martins Gomes, Manuel Tei-

xeira Pinto Costa, José Marques, Joaquim Francisco Palmeira, José Alves da Silva Guimarães, sua senhora e 1 cunhado, João Menezes de Vasconcellos, João Correia da Silva, Thomaz Gould e sua senhora, José Villça, Antonio Tavares Bastos, Manuel Teixeira Pinto, Francisco Tavares Bastos, João Ferreira Salgado, João Vicente Machado, Honorio Rodrigues Freire, José Ferreira Nunes, Francisco da Rocha Machado Correa, Antonio Vieira Nunes, Antonio José Borges, commandador José Antonio Fernandes Lima, José Vicente Barreto, José Drummond Azevedo Lima, Luiz Militão Pereira de Aquino, João Francisco de Sá, Antonio José de Carvalho, Bernardo Gomes do Rego, Luiz Valente Coutinho, José Gonçalves Teixeira, Antonio Domingues Pereira, Joaquim Francisco, José Bento de Moura Bastos, 1 filha e 1 filho, José Antonio da Rocha Mello e sua senhora, Domingos de Rezende e sua senhora, Manoel Emilio, Manoel José de Almeida, Miguel Rodrigues Ribeiro, José Nunes de Abreu, Francisco José da Silva Guimarães e sua senhora, 1 filho e 1 criada, Francisco José Alves, Delfino José Gonçalves Rebello, Manuel Rodrigues Moreira, José Ferreira Bastos, Luiz Eggers e sua senhora, Joaquim Gonçalves Lopes, Luciano de Moraes Menezes, Antonio José da Silva Goes e filhos, padre João Pereira de Miranda, Manuel José Pereira, Albino José de Souza Lima, sua senhora, e 1 criado e 1 criada, Luiz Antonio Alves, Manoel Joaquim Alves, José Antonio Rodrigues, Hilario Candido de Jesus, Antonio José da Silva Ferreira, Manoel José Henriques de Sampaio, Francisco da Costa Peixoto, Antonio José da Cunha, Manoel Marques Aleixo, Manoel Duarte, João de Oliveira, Manoel Brugos Soletino, João Antonio Maia, Ignacio Daniel Morgado, Fernando Rodrigues Martins, João de Souza, Manoel Lopes, João Henriques, Manoel H. Cajueiro, Manoel Ferreira da Silva, Francisco dos Santos Pereira, João Pereira, João Pereira da Costa, Antonio Pereira da Costa, Manoel Machado Borges, Manoel da Silva, Manoel Joaquim da Cunha, José Lopes, José dos Santos, Manoel Joaquim Alves, Julio Alfredo Magini, José Bento de Moura Bastos, Antonio Anacleto da Silva Gil, José Ferreira da Silva Motta, sua senhora e 1 filho, Antonio de Souza Gomes, Innocencio da Costa Freitas, Silvino Borges, Pedro Antonio Ferreira, Custodio Nogueira, João dos Santos, José Ferreira Martins, Vincenzo Toledo.

**Apresentação.**—Hontem foram apresentados a S. M. o Imperador, pelo sr. ministro do Perú, os commandantes das corvetas peruanas *America e Union* actualmentes surtas em nosso porto, as quaes seguem brevemente para o Pacifico.

**Annuncio.**—A' ultima hora recebemos o seguinte:

**VISCONDE** de Santa Luzia, presidente da companhia—Fundição de Vizella—convida os illm.ªs e exm.ªs srs. accionistas da mesma companhia, a fim de se reunirem nas casas da sua morada, na rua de Santa Luzia, d'esta cidade, pelas 10 horas da manhã do dia 10 do corrente mez de maio, para se tratar de objectos relativos á sobredita companhia.

Madre Thia... da... a... de... ainda lá não chegou adesta...

# ANNUNCIOS DIVERSOS

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

### UNIAO ACADEMICA

#### FOLHA HEBDOMADARIA

REDACTOR

**DOMINGOS MARIA GONÇALVES**

A publicação d'este jornal tem o duplo fim de fazer conhecer ao paiz qual foi a idea apresentada no dia 22 de janeiro de 1864, para reunir os estudantes das escolas do reino debaixo d'uma só bandeira, e de advogar os interesses da classe estudiosa, não em questões pessoais, mas nas de interesse geral, lembrando e pedindo aos poderes constituídos quaes as nossas necessidades e reformas que ha a fazer.

E' pesada a nossa tarefa e mesquinhos os nossos recursos intellectuaes, mas o bom acolhimento do publico e a convicção que temos da proficuidade dos nossos pensamentos, nos darão forças para arrostar com todos os obstáculos que nos obstruam o caminho.

Este jornal é publicado por uma empresa d'estudantes que, animados pela maneira entusiastica com que 500 dos seus collegas da capital e muitos da provincia receberam esta idea, e pelas demonstrações favoraveis de quasi toda a imprensa periodica do reino, tentam levar para diante a realisação d'este pensamento, que marcará mais uma época na historia da nossa civilisação.

Assigna-se na loja do sr. Pereira, rua Augusta n.ºs 50 e 52 e no escriptorio da redacção, travessa de Santo Amaro n.º 28; onde deve ser dirigida a correspondência franca de porte.

**N**O DIA 14 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se procederá ao arrendamento dos fructos e rendimentos de um campo e duas leiras, terra de matt e casa de habitação, sitas na freguezia de Castellões, tudo louvado annualmente em 138050 réis, as quaes propriedades são pertencentes ao orphão ausente Jose Bernardo, e cujo arrendamento se faz pelo inventario a que se procedeu por obito de Maria Thereza Fernandes e marido José Joaquim da Silva Moreira, paes d'aquelle; de cujo processo é escrivão Ferreira Porto.

**Q**UEM precisar de dinheiro a juros da lei até a quantia de réis 2:000\$000, dando as seguranças necessarias, falle na rua da Fonte-Nova, n.º 10.

**N**O DIA 14 do corrente de maio, pelas 9 horas da manhã, no tribunal judicial, estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se procederá ao arrendamen-

to dos fructos e rendimentos do casal do Paivilão, sito na freguezia dos Gemios, louvado o seu rendimento annual, livre de foro, na quantia de 46\$307 réis, o qual é pertencente ao ausente Antonio Ribeiro Mendes, e cujo arrendamento se faz pelo inventario a que se procedeu por obito de Maria Mendes, mãe d'aquelle; de cujo processo é escrivão Ferreira Porto.

**N**O DIA 14 do corrente de maio, por 9 horas da manhã, no extinto convento de S. Domingos, e tribunal das audiencias d'esta comarca, tem de proceder-se ao arrendamento judicial de uma morada de casas com o n.º 14, sita na rua da Tullha d'esta cidade, pertencentes ao orphão Nicolau, filho que ficou de Francisco José Mendes, morador que foi n'esta mesma, e pelo cartorio do escrivão Ferreira Porto.

**T**ODOS os srs. que tiverem obra em casa de João Garcia podem procural-a até ao dia 15 d'este mez.

**E**ugenio Eduardo Guedes de Carvalho faz publico que no seu escriptorio, rua de D. João I, n.º 52, tem á venda vinho do Douro puro.

Aquartilhado..... 70 réis  
Engarrafado..... 100

## AGENCIA DE NEGOCIOS

Rua das Chagas n.º 7, Lisboa

**C**ONTINUA a encarregar-se da sollicitação de recursos no supremo tribunal de justiça;—de recursos de recrutamento no conselho de estado e na marinha;—de appellações;—de concursos para beneficios ecclesiasticos;—de dispensas de casamento na

Nunciatura de Roma;—de ordenações de clrigos;—de processos de fiança;—encartes em quaesquer empregos, etc. etc. Satisfará também a quaesquer encomendas de fazendas, e objectos de luxo, e encarrega-se da cobrança de dividas e heranças no reino, no ultramar e no imperio do Brazil.

E para garantia da boa sollicitação, prestará fiança ou abonação onde lhe for exigida.

José Joaquim da Silva Mattos Junior.

**P**OR este juizo e cartorio do escriptorio de Loureiro, a requerimento do doutor curador geral dos orphãos, se ha-de proceder no dia 14 do proximo mez de maio por 9 horas da manhã, no tribunal das audiencias desta comarca, na arrematação dos seguintes bens:

Uma caixa de castanho que levará 20 razas, avaliada em 1\$800 réis; uma dita de castanho e pinho de 20 razas, em 1\$200 réis; uma dita de pinho de 6 razas em 300 réis; uma dita que serve de salgadeira, em 150 réis; uma maceira de pinho, em 240 réis; um alvião, uma fouce, fouchinha, enchada e sacholla, tudo em 600 réis; um meio casco em 1\$000 réis. É a raiz, fructos e rendimentos da propriedade do Outeiro sita na freguezia de S. Torquato, louvada para sempre em 148\$000 réis isto no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Joanna Maria, que foi da mesma freguezia de que é cabeça de casal Benta Maria, Viuva, do logar da Corredoura da supradita freguezia.

**V**ENDE-SE um novo e rico piano de sete oitavas, construido com a maior segurança por um dos mais acreditados authores. Quem o pertencer falle na redacção d'este jornal.

## ATTENÇÃO

### CALDAS DAS TAIPAS

**J**OSÉ Mendes Pinheiro, proprietario da nova hospedaria Estrella do Norte, participa a todas as pessoas que na mesma encontrarão excellentes commodos com toda a limpeza, assim como mesa redonda por 700 réis cada pessoa, e tendo quarto e cama 900 réis diários, tendo ao almoço chá, bifés e pão com manteiga, ao jantar diferentes comidas e vinho verde e á ceia chá e pão com manteiga. Toda a pessoa que não quizer ir á mesa redonda será servida á parte por preços commodos. Também tem commodos para trens e cavaladuras, e tudo isto na frente da estrada nova que vem de Braga a Guimarães.

**Q**UEM POSSUIR um pianno em bom uso e quizer alugal-o, dirija-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o pertende.

**H**A para vender um bilhar com tabellas elasticas e muito bom. Quem o pertender pode dirigir-se a esta redacção, onde se lhe dirá quem o vende.

## COMPANHIA HAMBURGUEZA

FORNECEDORA DA CASA REAL

**Charutos desde 10 réis até 280 réis, cigarros, tabaco picado e rapé**

Das fabricas nacionaes e estrangeiras.

GRANDE ABATIMENTO A REVENDEDORES E ESTANQUEIROS.

As encomendas para as provincias expdem-se com promptidão.

PARA DE JA.  O RIO NEIRO

## A GALERA NOVA FAMA

**E**STE excellente navio tem de seguir com brevidade; por isso recommenda-se a todos os srs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não percam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos, que o mesmo tem tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de proa, para os quaes também ha camarotes.

Trata-se no Porto com os caixas Soares irmãos, largo do Correio, n.º 111 (defronte da fonte dos Ferros Velhos).

Precisa-se d'um sr. facultativo.

Publicações litterarias serão annunciadas recebendo a redacção dois exemplares. A correspondência será dirigida, franca de porte, á redacção d'este periodico, ou ao administrador Julio Pinto Monteiro Gilão. Os primeiros seis mezes da assignatura são pagos adiantados.

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtêm uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

**As Pilulas** são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.

**O Unguento** cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, úlceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, taes como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções da pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

**As preparações de Holloway** vendem-se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siso, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram-se em todas as principaes Boticas.

As Pilulas e o Unguento de Holloway se acham á venda em **Lisboa** em casa da **VIUVA BARRETO 28, RUA DO LORETO E BARRAL E IRMÃO**, 126, RUA AUREA.

No **Porto** em casa de **MIGUEL J. DE SOUSA FERREIRA, RUA DA BAINHARIA, N.º 77 E 79, E DE TOMAS BOWDEN, N.º 4 RUA DE S. FRANCISCO.**

## PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$ 400 réis.

— semestre..... 1\$ 200 "

Folha avulsas..... 8040 "

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$ 880 réis.

— semestre..... 1\$ 440 "

**BRAZIL**, pelos paq., por anno..... 5\$ 000 "

— semestre..... 2\$ 500 "

Por navios de vela Porto ou Lisboa, por anno..... 2\$ 880 "

Por semestre..... 1\$ 440 réis.

Folha avulsas..... 8045 "

Annuncios, por linha..... 8050 "

— repetidos..... 8020 "

Correspondencia de interesse particular, por linha..... 8050 "

Gratis, sendo de interesse publico.

RESPONSAVEL: — JULIO PINTO MONTEIRO GILÃO. — **Guimarães** — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE